



BANCARINHO

Edição

882

23/05/2018 - ANO: XIX



Empregados da Caixa realizam Dia Nacional de Luta por melhorias no Plano de Saúde

Bancos cortaram 2,3 mil empregos no 1º trimestre

Apesar de manter a trajetória de lucros cada vez maiores, os bancos seguem mandando trabalhadores para a rua. Nos primeiros quatro meses de 2018, foram eliminados 2.347 postos de trabalho. Apenas em abril, foram extintas 121 vagas. Os números são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), compilados pelo Ministério do Trabalho.

De acordo com dados dos balanços das instituições financeiras, os cinco maiores bancos que atuam no país (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú e Santander) eliminaram 16,9 mil postos de trabalho somente em 2017. Levando em conta todo o setor bancário, segundo o Caged, o número de vagas extintas no ano passado chegou a 17,5 mil. Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander – os quatro maiores bancos múltiplos com carteira comercial que atuam no país –, lucraram R\$ 17,4 bilhões apenas nos três primeiros meses de 2018.

No período, o Banco do Brasil atingiu lucro líquido ajustado de R\$ 3 bilhões, crescimento de 20,3% em relação ao primeiro trimestre de 2017. O Bradesco R\$ 5,1 bilhões, alta de 9,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Itaú obteve R\$ 6,4 bilhões, crescimento de 3,9% em relação a igual período do ano passado. Santander R\$ 2,9 bilhões, alta de 25,4% em relação ao mesmo período do ano passado. A Caixa ainda não divulgou seu lucro trimestral.

Essa ganância não tem fim, no primeiro trimestre os três maiores bancos privados somaram um total de R\$ 14,3 bilhões de lucro líquido, os bancos expulsam a população de menor poder aquisitivo das agências, cobram muito para serviços que estão sendo feitos pelos canais eletrônicos a um custo bem inferior àqueles prestados de forma presencial. Não resta dúvida de que o uso das tecnologias só beneficia a eles e isso não é mostrado nas propagandas que exaltam as vantagens das inovações digitais.

Os empregados da Caixa Econômica Federal realizam nesta quarta-feira (23) um Dia Nacional de Luta, para que a empresa possa amenizar a situação caótica estabelecida no Saúde Caixa. As manifestações acontecem nos diversos estados do país contra os ataques do governo Temer (MDB) e da diretoria do banco aos direitos do Saúde Caixa.

Em Dourados, o Sindicato convoca o funcionalismo para aderir a campanha "Saúde Caixa, eu defendo", lançado em 9 de maio último. Além disso haverá reunião nas principais agências para discutir e debater o tema que é de suma importância para a vida dos trabalhadores

Como parte do processo de desmonte, Temer fez aprovar alteração no estatuto da Caixa estabelecendo um teto de 6,5% da

folha de pagamentos para o custeio do Saúde Caixa, o plano de saúde dos empregados.

Hoje, em conformidade com o acordo coletivo específico em vigor, a Caixa é responsável por 70% das despesas assistenciais. Porém, o banco pretende adotar o novo percentual, que em breve será atingido, e os custos excedentes recairão sobre o funcionalismo.

O secretário-geral do Sindicato e funcionário da Caixa Econômica- Edson Rigoni, chama a atenção dos funcionários e lembra que só a luta do funcionalismo do banco poderá barrar mais esta jogada e não podemos permitir que esse governo golpista e a atual direção da Caixa desrespeitem o acordo coletivo e retirem nossos direitos, conquistados durante anos de luta. Temos que aumentar nossa mobilização e enfrentar essas medidas fascistas, que pretendem sucatear e acabar com o Saúde Caixa, fazendo cair ainda mais a qualidade do atendimento aos usuários.

Bancários do MS definem pauta da Campanha Nacional

Os bancários do MS, realizaram no dia 18 e 19 de maio, o VII Encontro Estadual dos Bancários de Mato Grosso do Sul, onde debateram e aprovaram as propostas a serem encaminhadas à 20ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece em junho.

Foram dois dias de discussão, debates e encaminhamentos, das quais foram tiradas as seguintes propostas:

- Defesa da CCT e manutenção de direitos;
- Defesa da Mesa Única de negociações;
- Proibir as demissões em massa;
- Defesa dos bancos públicos;
- Defender as Eleições 2018 como estratégicas para os trabalhadores.

Conclamar o voto nos candidatos comprometidos com a plataforma/pauta da categoria;

- Manutenção das homologações nos sindicatos;
- Reajuste com ganho real.
- CCT tem de continuar válida para todos(as) da categoria

A 20ª Conferência Nacional dos Bancários acontece de 8 a 10 de junho, em São Paulo, e vai definir a pauta de reivindicações que vai compor a Campanha Nacional dos Bancários 2018, e estamos apreensivos, mas também animados para garantir nossos direitos. A categoria vai lutar para que esses direitos sejam garantidos e, conforme as pesquisas que fizemos, está disposta a se somar com os sindicatos", acrescentou o presidente do SEEB de Dourados, Ronaldo Ferreira.